

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E DA PESQUISA EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

Em 2017, segundo os dados do Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 3,2 milhões de alunos ingressaram em cursos de educação superior de graduação. Desse total de alunos, 81,7% matriculados em instituições privadas, cuja predominância são de faculdades (87,3%) do total de 2.152 instituições privadas no Brasil. Diante deste cenário, questiona-se: o que as IES privadas, majoritariamente faculdades, têm ofertado de oportunidades de iniciação científica e pesquisa para essa massa de alunos no ensino superior?

A mesma pesquisa mostra que entre 2007 e 2017, a matrícula na educação superior aumentou 56,4%, mas muito se questiona sobre a qualidade do egresso do ensino superior no Brasil. Quais têm sido as estratégias das IES privadas para utilizarem-se da iniciação científica e da pesquisa como formas de aprimoramento da qualidade da formação dos seus alunos?

Faltam estudos e estatísticas detalhadas que elucidem tais questões! Faltam métricas de avaliação do desempenho da formação científica de egressos do ensino superior, uma vez que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) objetiva o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, não contemplando na avaliação a dimensão da formação científica.

O que se observa na prática é que são raras as IES privadas que promovem a formação científica e a pesquisa como diferenciais na formação dos seus alunos de graduação. São poucas as que investem e possuem uma política, diretriz ou regulamentação da iniciação científica e dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) que oportunizem a produção científica de discentes e docentes dos cursos de graduação.

A Revista Paramétrica, de responsabilidade do Programa de Pesquisa, Produção e Divulgação Científica da FEAMIG, nasceu dessa preocupação de oportunizar a iniciação científica, a pesquisa, a produção e a divulgação dos resultados dos estudos de discentes e docentes de uma IES privada. Fundada em 2008, publicava, exclusivamente, artigos completos, resumos e resenhas dos trabalhos aprovados e publicados em congressos, simpósios, seminários, encontros técnicos, jornadas científicas e eventos científicos congêneres resultantes da Iniciação Científica e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos pelos alunos e docentes da FEAMIG.

A partir de 2017, a revista passou a ser editorada no *Open Journal System* (OJS) e ampliou seu foco e escopo, passando a aceitar submissões inéditas em Engenharias, Arquitetura, Administração e Tecnologias resultantes de pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes da FEAMIG e das demais instituições de ensino superior do Brasil.

Neste volume, o de número 09, o primeiro totalmente editorado no OJS e no processo *double blind review* (revisão cega), os leitores terão acesso a artigos que tiveram a preocupação de apresentar soluções a problemas reais que impactam positivamente a sociedade. Dentre os temas, têm-se a gestão de projetos e a aplicação de tecnologias e inovação na indústria, com impacto na produtividade, renda, emprego e economia do país. Há também temas como gestão do tráfego, que busca melhorar o trânsito de um trecho de rodovia, impactando diretamente a vida das pessoas que por ele transitam; a gestão da saúde, a partir de um estudo sobre a saúde pública e privada no Brasil e, por fim, a sustentabilidade ambiental, a partir da análise dos resíduos sólidos gerados por uma comunidade da cidade de Belo Horizonte-MG e formas de sanear o problema do lixo urbano.

Congratulações a todos os autores, avaliadores, leitores e à FEAMIG, mantenedora deste periódico, por reconhecer que a produção científica é resultado de uma construção coletiva. Aguardando contribuições de novas submissões de artigos, resenhas, traduções e de indicações da Paramétrica para toda comunidade científica do Brasil, desejamos a todos boa leitura e excelentes reflexões que ensejem novas contribuições à Paramétrica!

Wilson José Vieira da Costa

Editor

Raquel Ferreira de Souza

Editor-Texto